



centro  
de  
documentação

RE (Anq)

30

JOANA VILHENA DE CARVALHO

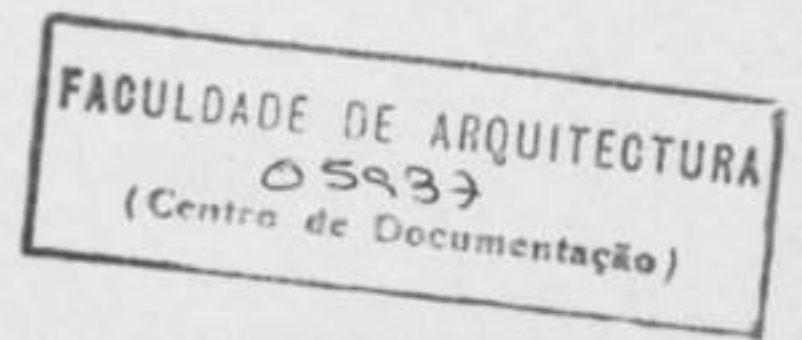
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

6º ANO DE ARQUITECTURA - 1998

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE ESTÁGIO

- CONJUNTO HABITACIONAL PARA TURISMO – SINTRA
- RECONVERSÃO E REMODELAÇÃO DE MORADIA – PINHEL
- REMODELAÇÃO DE APARTAMENTO - LISBOA

FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA





Ricardo Manuel de Carvalho  
ARQUITECTO

Travessa do Combro 7 3º dto 1200 Lisboa  
Telf. (01) 3905997

Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Arquitectura

Assunto: Parecer sobre o Estágio Profissional de Joana Vilhena de Carvalho

No âmbito dos projectos desenvolvidos desde 1995 e por mim coordenados, Joana Vilhena de Carvalho desempenhou sempre tarefas relacionadas com todas as fases de um Projecto de Arquitectura: desde ensaios e procura de soluções através de esboços ou maquetas, até ao desenho de pormenorização de construção civil. Assim Joana Vilhena de Carvalho teve oportunidade de colaborar na execução de projectos tão díspares como:

- A nossa proposta para o Prémio Thyssen 1996 (com a obtenção do 3º Prémio) onde se abordava a questão delicada da intervenção na zona de Belém com um programa muito ambicioso em termos quantitativos.

- Ou um projecto para um Consultório Médico (1996-1997) que requeria a resolução de um open-space, no Campo Grande em Lisboa.

Em todas as ocasiões Joana Vilhena de Carvalho mostrou óptimas capacidades para resolver questões imprevistas que assaltam o percurso de qualquer projecto. A juntar a esta destreza mostrou ainda enorme empenho e curiosidade desde o início da sua colaboração em 1995, que soube manter até à presente data.

No âmbito do estágio - profissional e cultural - Joana Vilhena de Carvalho desenvolveu os seguintes projectos:

- Conjunto Habitacional para Turismo (1996-em curso) em Lourel - Sintra.

- Remodelação de uma Moradia (1997-em curso) em Pinhel - Guarda.

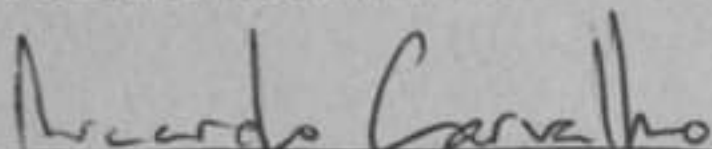
- Remodelação de um Apartamento (1998-em obra) na Av. de Madrid em Lisboa.

Em relação a todos os projectos foi pedido a Joana Vilhena de Carvalho que participasse activamente na discussão sobre os conteúdos últimos desta arte, que conduzem à formulação das respectivas propostas. Joana Vilhena de Carvalho mostrou-se mais participativa na discussão sobre a tectónica, e assim, naturalmente, mais apta a desenvolver aquilo a que chamamos *consciência constructiva* de uma ideia.

A preparação técnica de Joana Vilhena de Carvalho é muito boa, seguindo a tradição de auto-didatismo dos alunos da F.A.-U.T.L.. Sente-se pouco à vontade no desenho à mão levantada, embora os progressos sejam notórios. A execução de maquetas é de grande rigor e expressividade. Domina também o programa AUTOCAD (versões 13 e 14) utilizado no desenho de todos projectos elaborados no âmbito deste estágio.

Resta apenas reafirmar as capacidades artísticas/técnicas de Joana Vilhena de Carvalho, que mostrou poder conduzir um projecto e participar em grupos pluridisciplinares no exercício da profissão.

Lisboa, 21 de Julho 1998



Ricardo Manuel de Carvalho

\* O projecto está para o arquitecto como o personagem de um romance está para o autor: ultrapassa-o constantemente. É preciso não o perder. O desenho persegue-o \*

\* Começo um projecto quando visito um sítio (programa e condicionalismos vagos, como quase sempre acontece).

Outras vezes começo antes, a partir da ideia que tenho de um sítio (uma descrição, uma indiscrição). (...)\*

\*(...) Misteriosamente existe calma, feita de saturação de tensões. (...)\*

*in, \* Álvaro Siza. Escrits\**

## INTRODUÇÃO

Antes de falar da escolha destes três projectos apresentados como trabalho de estágio, queria antes referir a importância do lugar na implantação e desenvolvimento de um objecto arquitectónico – sempre referido neste relatório como introdução a uma explicação descritiva dos projectos apresentados - e nas suas inspirações, que no fundo é o dá a expressão aos esquissos, às primeiras ideias (reveladores da importância do desenho, do pensamento que é transmitido pelo desenho), e tornam possível a permanência do objecto, quando construído nesse determinado lugar. Da mesma forma, a sua adaptação, a sua futura vivência espacial e a nova codificação dada a esse novo espaço.

Quando se faz o reconhecimento de um determinado sítio há que pensar no seu passado, na sua cultura, introduzir nessa carga, quase abstracta, as entidades, os materiais,- de diferentes texturas, diferentes cores, diferentes comportamentos estruturais e condicionamentos climáticos - disposições, formas ligadas ao sítio, a um lugar, a uma região, a uma cultura que lhe é própria.

É nos esquissos que permanece a ideia do que será a existência do objecto construído. As inspirações do lugar estão no desenho, tal com as linhas de força que dão início a uma proposta: representam formas, materiais e importância da escala, que dá proporção ao objecto. A sua implantação e leitura são de extrema importância.



A escolha destes três projectos para relatório de estágio, deve-se ao facto de se tratar de programas e fins diferentes a atingir.

Projecto da Quinta da Bela Vista – Sintra, construção feita de raiz

Projecto da Quinta do Medronheiro – Pinhel, recuperação de moradia

Projecto da Av. de Madrid – Lisboa, remodelação de apartamento

A ordem na qual foram apresentados, é exactamente a mesma da entrada dos projectos no atelier da equipa de projecto, e do seu desenvolvimento como projecto de arquitectura.

Os três projectos são encomenda privada.

O primeiro projecto – Conjunto habitacional para turismo, Lourel / Sintra – teve o desenvolvimento de projecto de licenciamento e aguarda deferimento da Câmara Municipal.

A primeira razão da escolha deste projecto foi a dedicação pessoal que depus ao longo de todo o processo de trabalho.

O projecto tinha um programa muito estimulante e muito interessante de desenvolver, facilitado pela maravilhosa vista da serra de Sintra; apesar das contrapartidas da existência do barracão (chamado de abrigo / armazém), cuja implantação é muito próxima da do objecto novo a implantar, tendo sempre que existir a preocupação de o assumir como parte participativa já que a sua existência e proximidade coabita com os módulos do conjunto habitacional.

A Quinta da Bela Vista encontra-se num estado pouco cuidado e a moradia existente, um pouco afastada, requer algumas intervenções de recuperação.

O segundo projecto – Reconversão e remodelação de moradia, Pinhel / Guarda - teve o desenvolvimento de projecto de licenciamento e aguarda deferimento da Câmara Municipal.

A escolha deste projecto deve-se a este ser o único projecto de recuperação em que tive oportunidade de participar. É um projecto de objectivos diferentes que requer uma operação de restauro destinada a conservar e reabilitar a moradia para uma nova habitação.

As habitações da Quinta têm uma implantação central relativamente à dimensão do lote de terreno. Existe a moradia, casa onde habitava a família até há 50 anos atrás, e um pequeno anexo onde se guardava a lenha e onde existe um estábulo.

O objectivo programático é tornar o anexo em casa de habitação concedendo-lhe mais um piso, e recuperar toda a moradia, também esta para habitação. Existe um lagar no piso térreo da moradia, ainda hoje em funcionamento, que continuará a exercer a sua função.

Neste projecto existe sempre a preocupação de preservar tudo aquilo que ainda se encontra em estado de ser recuperado, mantendo-se todas as paredes exteriores em cantaria de pedra (por vezes surge o caso de as reconstituir), assim como todas as ombreiras de vãos. Os interiores foram todos refeitos, embora se tenha respeitado a tipologia existente anteriormente e sua distribuição, havendo pequenas alterações em alguns dos compartimentos da casa.

Exteriormente a propriedade é delimitada, a Sul, por um muro em blocos de granito, e a Norte, por um pequeno muro em pedra que delimita a plantação de vinha existente em quase toda a área do lote.

O terceiro projecto – remodelação de apartamento, Lisboa – teve o desenvolvimento de projecto de execução e está em construção.

A particularidade deste projecto relativamente aos outros dois, é a exaustão de pormenorização feita para tornar possível a remodelação. Do existente restam somente as paredes e as caixilharias de origem, em madeira, tanto em vãos exteriores como em vãos interiores.

O projecto resume-se ao tratamento da cozinha e casa-de-banho, onde tudo foi removido e novos materiais foram introduzidos: mosaico cerâmico; e ao desenho do mobiliário fixo de todos os compartimentos da casa, incluindo o desenho de um quarto de vestir, antiga despensa.

Na colocação dos novos materiais houve a preocupação de deixar alhetas sempre que estes encontravam materiais já existentes – como todos os rebocos, que foram conservados.



\* O encantamento numa visita à Ville Savoye vem do encontro com uma espécie de ingenuidade, e com a constante transformação de cada ideia: com a constante invenção.

Cada passo altera a ordem, no entanto sempre presente, inverte a importância dos elementos. Estes podem ser isoladamente banais; acompanharão um habitante de todos os dias sem sobressalto, apreendidos ou não. Cada invenção gera outra ainda. Não acabam as possibilidades de descoberta, para a direita, para a esquerda, para o alto e para o baixo, obliquamente, ortogonalmente. \*

"(...) Misteriosamente existe calma, feita de saturação de tensões. (...)"

*in, " Álvaro Siza. Escritos"*

INSPIRAÇÃO



## SINTRA

\* Vila do concelho de Lisboa, Portugal; 15.669 há; rodeada de grandes arvoredos, abundante em fontes de água pura. É um sítios mais pitorescos de Portugal. Povos pré-históricos, romanos e árabes ali viveram (...). Foi conquistada em 1147, por D. Afonso Henriques, que lhe deu foral (...)

O Paço Real de Sintra tem grande importância histórica e artística (...). Foi residência de D. João I e outros reis; aí esteve preso D. Afonso VI.

O concelho tem 11 freguesias. \*

## SINTRA

\* Celebrada em 1808, entre os chefes dos exércitos inglês e francês, em virtude da qual Junot foi autorizado a retirar-se de Portugal com armas e bagagens. Esta convenção levantou clamorosos protestos da parte dos portugueses. Diz-se que foi assinada no palácio de Seteais. \*

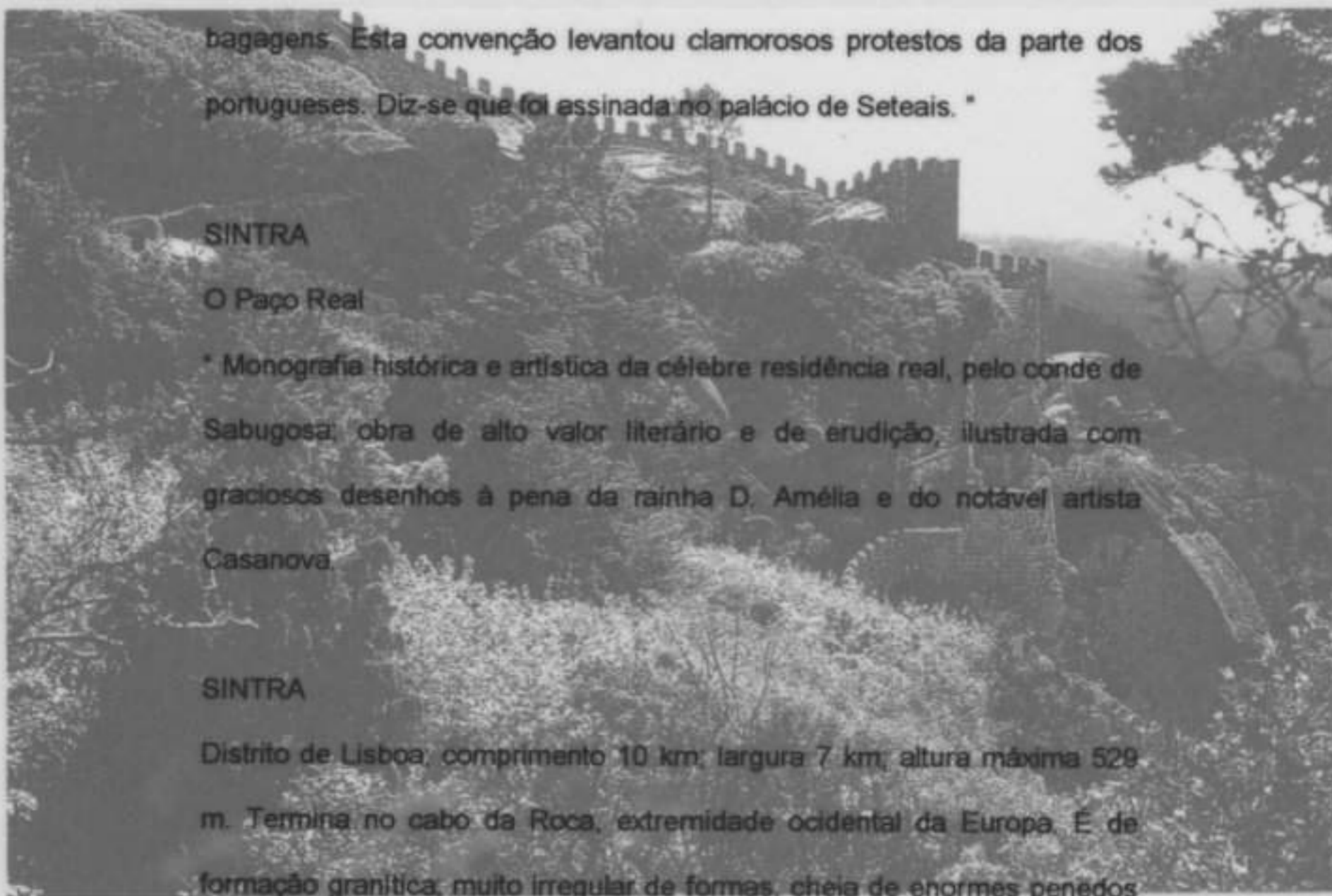
## SINTRA

O Paço Real

\* Monografia histórica e artística da célebre residência real, pelo conde de Sabugosa; obra de alto valor literário e de erudição, ilustrada com graciosos desenhos à pena da rainha D. Amélia e do notável artista Casanova.

## SINTRA

Distrito de Lisboa, comprimento 10 km; largura 7 km; altura máxima 520 m. Termina no cabo da Roca, extremidade ocidental da Europa. É de formação granítica; muito irregular de formas, cheia de enormes penedos e pitoresca em extremo. Tem pedreiras de finos mármore. Os romanos chamaram-lhe *Mons Lunae*. Num dos seus píncaros eleva-se o Castelo da Pena.





## LUGAR

Na Quinta da Bela Vista, lugar onde será feita a implantação deste projecto de um Conjunto habitacional para turismo, existem já duas construções dentro deste mesmo lote de terreno: a principal e mais importante de referir é uma moradia de habitação unifamiliar com dois pisos datada da época de 60, servida de equipamento: uma piscina e um *court* de ténis. A outra construção, cuja importância está mais relacionada com o novo objecto a implantar no lote – visto os dois edifícios estarem muito próximos – é um abrigo / armazém construído em paredes de alvenaria de tijolo com cobertura metálica que desempenha a função de arrumo.

O lugar possui traços muito fortes caracterizado por três situações marcantes:

A primeira, é sem dúvida, a majestosa vista panorâmica (Sul) sobre a serra de Sintra, elemento condicionante na implantação dos oito módulos que cumprem o programa proposto;

A Segunda situação caracteriza-se pela existência do abrigo (Norte) cuja desagradável presença se decidiu velar, tornando-se assim mais um elemento condicionante na implantação do novo objecto;

A terceira situação prende-se com o facto do Moradia já existente na Quinta da Bela Vista poder vir a fornecer apoio desportivo (piscina e ténis) ao conjunto habitacional.

A estas três situações junta-se ainda o facto da configuração do terreno privilegiar a orientação Nascente / Poente.

O projecto foi surgindo com o encontro de vontades tranquilas: um único gesto deveria velar o abrigo, rasgar o terreno de acordo com a sua orientação predominante e deixar a paisagem ser uma das suas partes constituintes.

## PROPOSTA

A implantação surgiu com o encontro das premissas estipuladas: serra de Sintra; abrigo e orientação predominante do terreno. Para cumprir e reforçar as premissas estabeleceu-se um percurso de acesso ao conjunto habitacional, que entende resolver a questão do acesso automóvel – a partir do caminho existente, já que se partiu do princípio que a entrada do conjunto seria autónoma e independente da outra entrada pela qual se faz o acesso à moradia hoje existente, – a questão do estacionamento (dentro do lote), e a configuração do perímetro da área coberta e área não coberta.

Com o percurso e o perímetro estabelecidos – implantação – vieram algumas pistas em relação ao tipo de esquema distributivo de cada um dos módulos desenvolvidos em duplex. As entradas para as habitações seriam sempre feitas nas fachadas Norte (a partir do estacionamento), para libertar / privilegiar o espaço Sul, consagrado como um espaço lúdico cuja configuração é um grande pátio que unifica todas as habitações.

O edifício das habitações tem dois pisos – uma habitação desenvolvida em duplex – e é dividido em três corpos de forma a cumprir as vontades expressas. Com esta divisão foral e com o percurso de acesso estipulado anteriormente, chegou-se à implantação definitiva.

As partes constituintes do todo relacionam-se através de uma *loggia*, pala à cota de um duplo pé-direito, suportada por pilares. Aquilo que foi fragmentado volta a unir-se através de um elemento arquitectónico – o grande pátio – e através deste faz-se a transição do espaço privado a público.

Os elementos arquitectónicos constituintes das fachadas são usados em diferentes planos perspécticos: enquanto que os corpos Oeste e Este se compõem por fachadas simples rasgadas por janelas de sacada, o corpo Norte apresenta-se com uma fachada composta por pilares (elemento

vertical) de secção circular que marcam o limite de cada módulo e guardas horizontais (elemento horizontal) que compõem o corrimão.

O programa tipológico assenta num esquema muito simples. A entrada faz-se pelo piso térreo do duplex T1, no compartimento designado por sala de estar, onde lateralmente se instalou uma pequena cozinha. O elemento escada pretende sugerir uma separação entre a área de apoio e a área de estar. No piso superior foram instalados o quarto e respectivas instalações sanitárias. No piso térreo um único vão de luz dá acesso ao exterior, bem como à paisagem diante deste (pátio de onde se desfruta de toda a vista panorâmica). No piso superior também um único vão de luz dá acesso à paisagem, bem como à varanda composta pela *loggia*.

Por razões que se prendem com os custos da obra, manutenção e opções projectuais decidiu-se por alguma uniformidade tanto nos materiais utilizados como na paleta cromática.

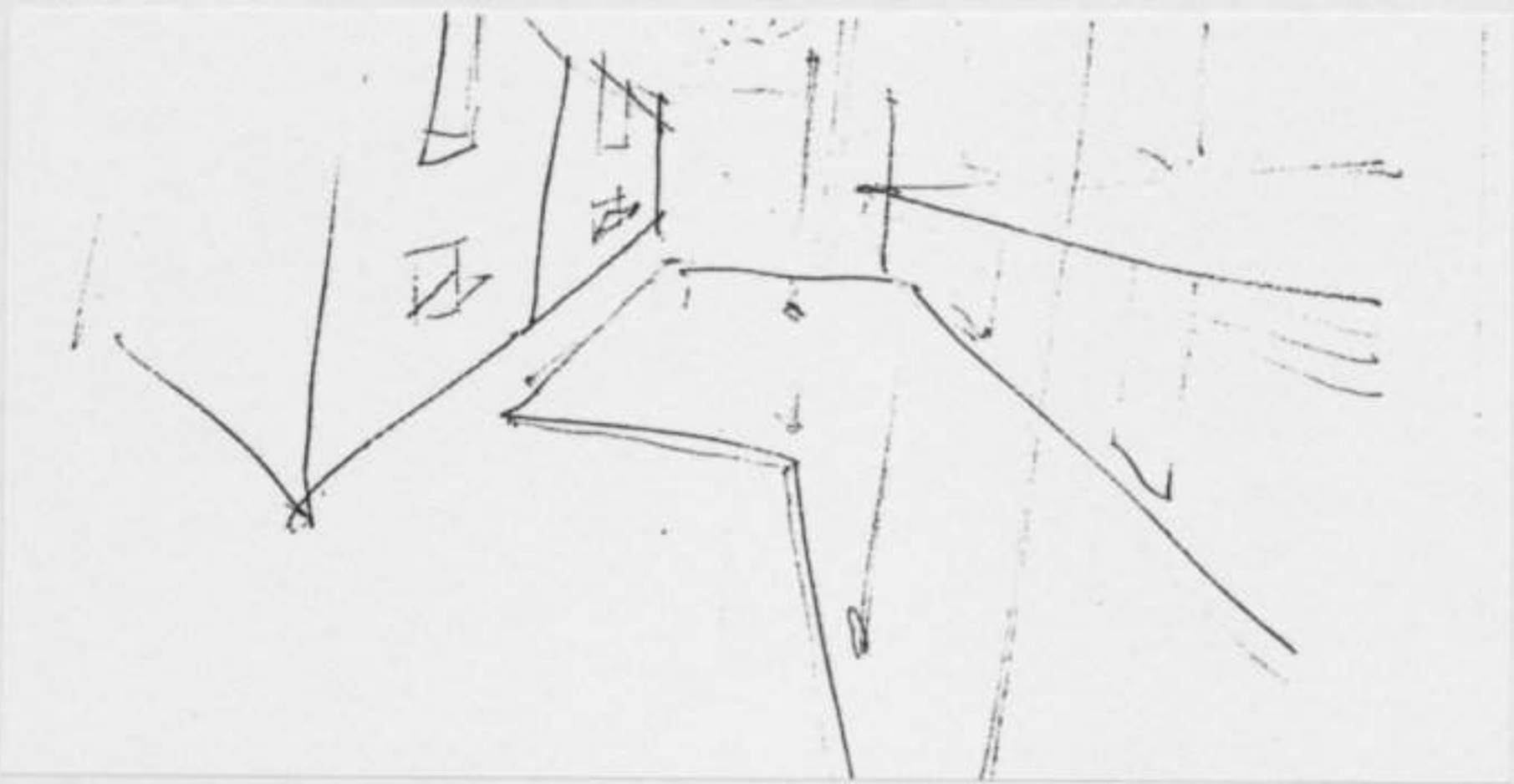
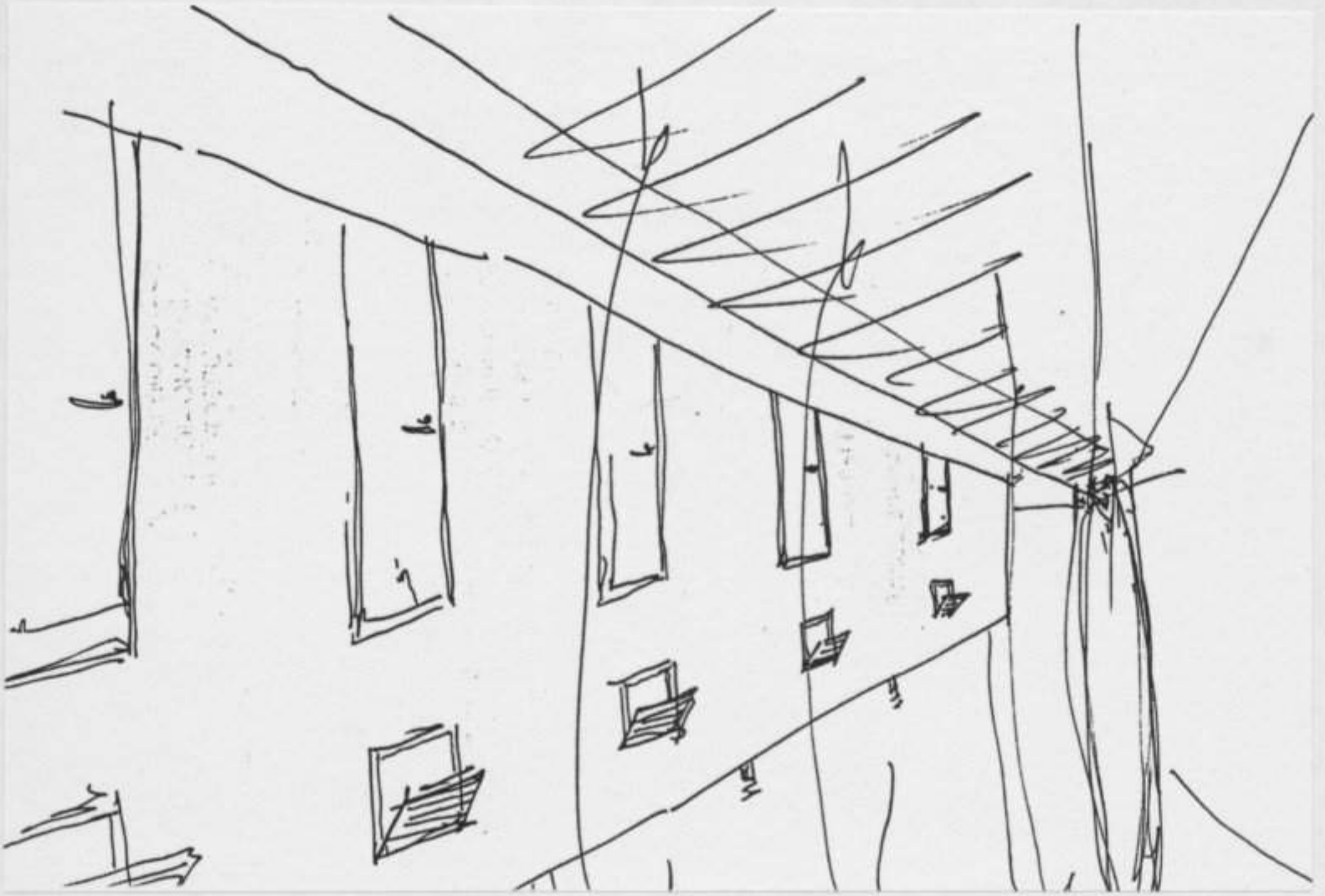
Estrutura em betão armado com paredes duplas em alvenaria de tijolo e cobertura plana, é a solução proposta.

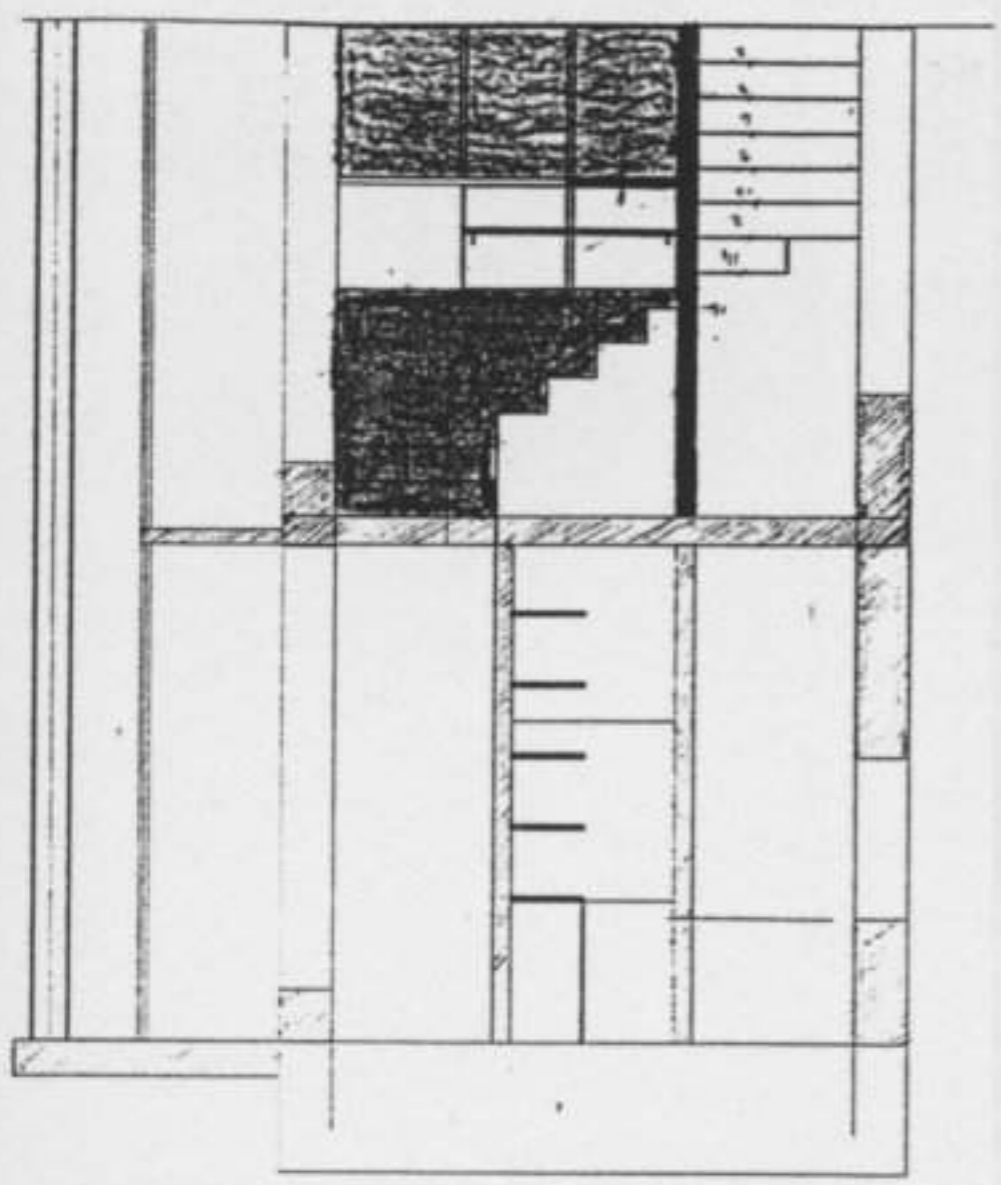
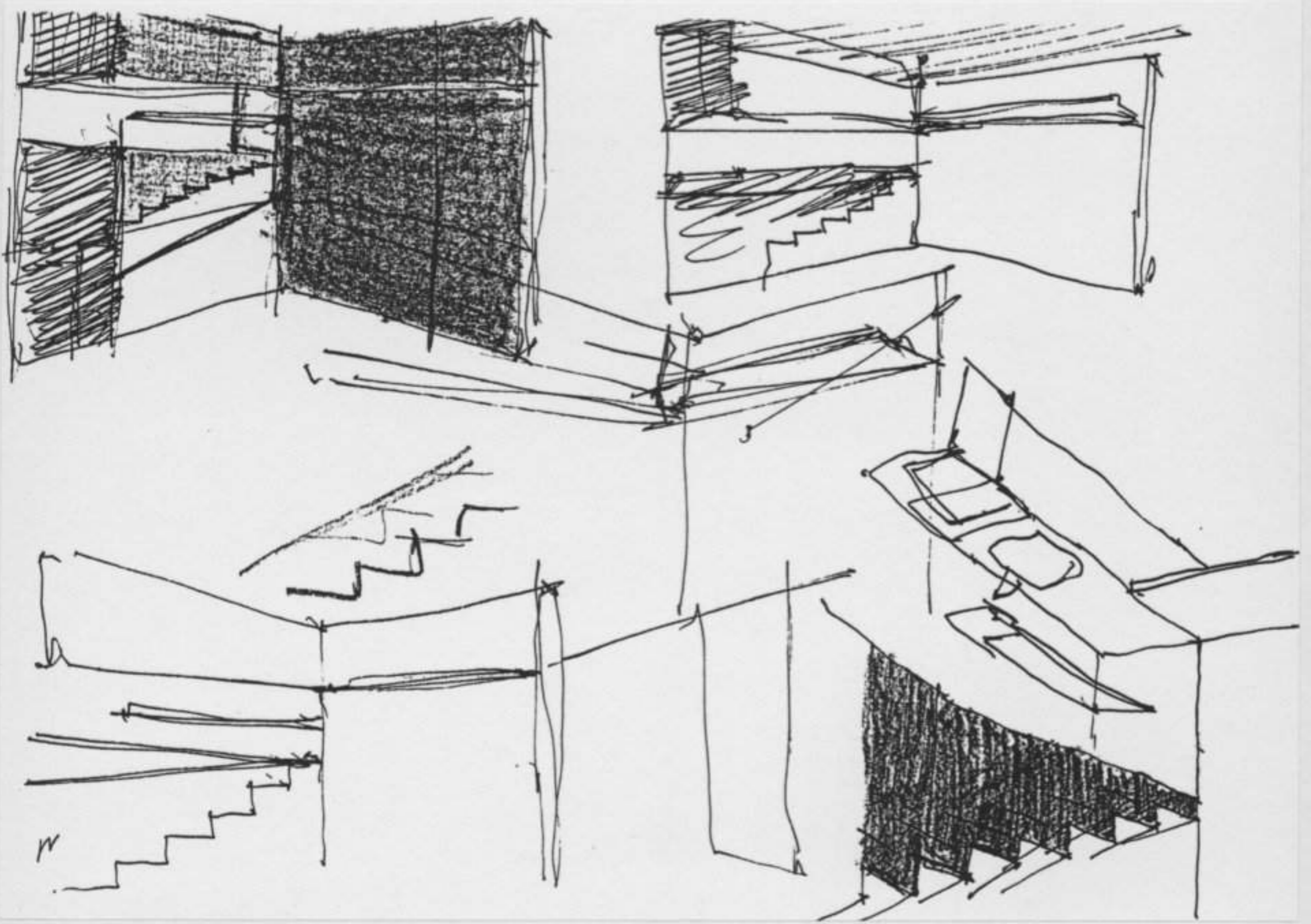
Os três corpos que constituem o conjunto habitacional, seriam pintados de ocre à excepção dos pilares da fachada Norte que se pretendem de cor branca. As guardas de todos os vãos permaneceriam na cor do seu material – ferro e os caixilhos dos vãos em alumínio termolacado cinza.

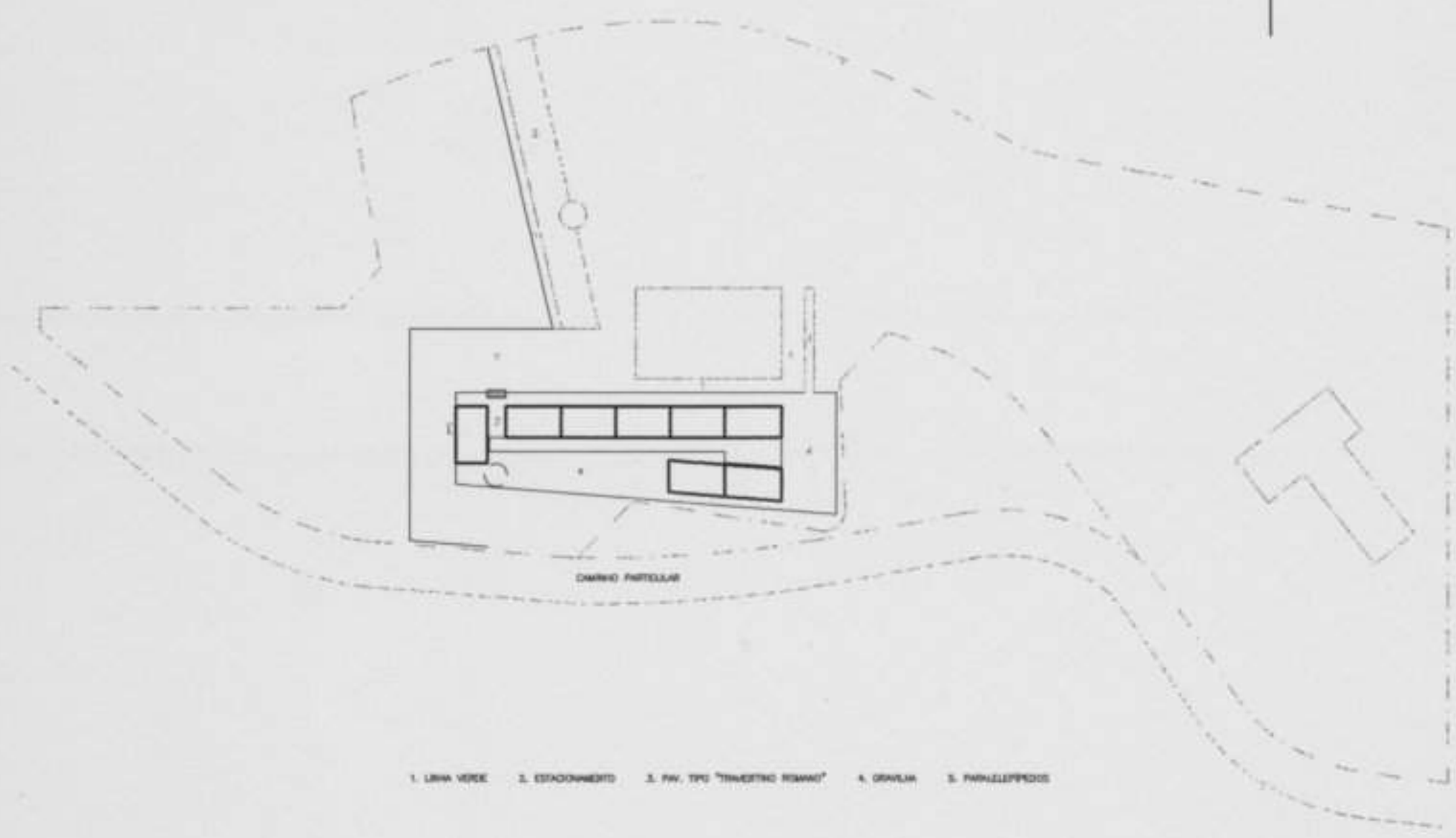
Em relação ao interior das habitações, propôs-se o pavimento em madeira e as paredes em estuque projectado branco.

Em relação aos arranjos exteriores propõem-se placas de betão pré-fabricado tipo "travertino" para percursos pedonais e gravilha para os espaços de permanência.





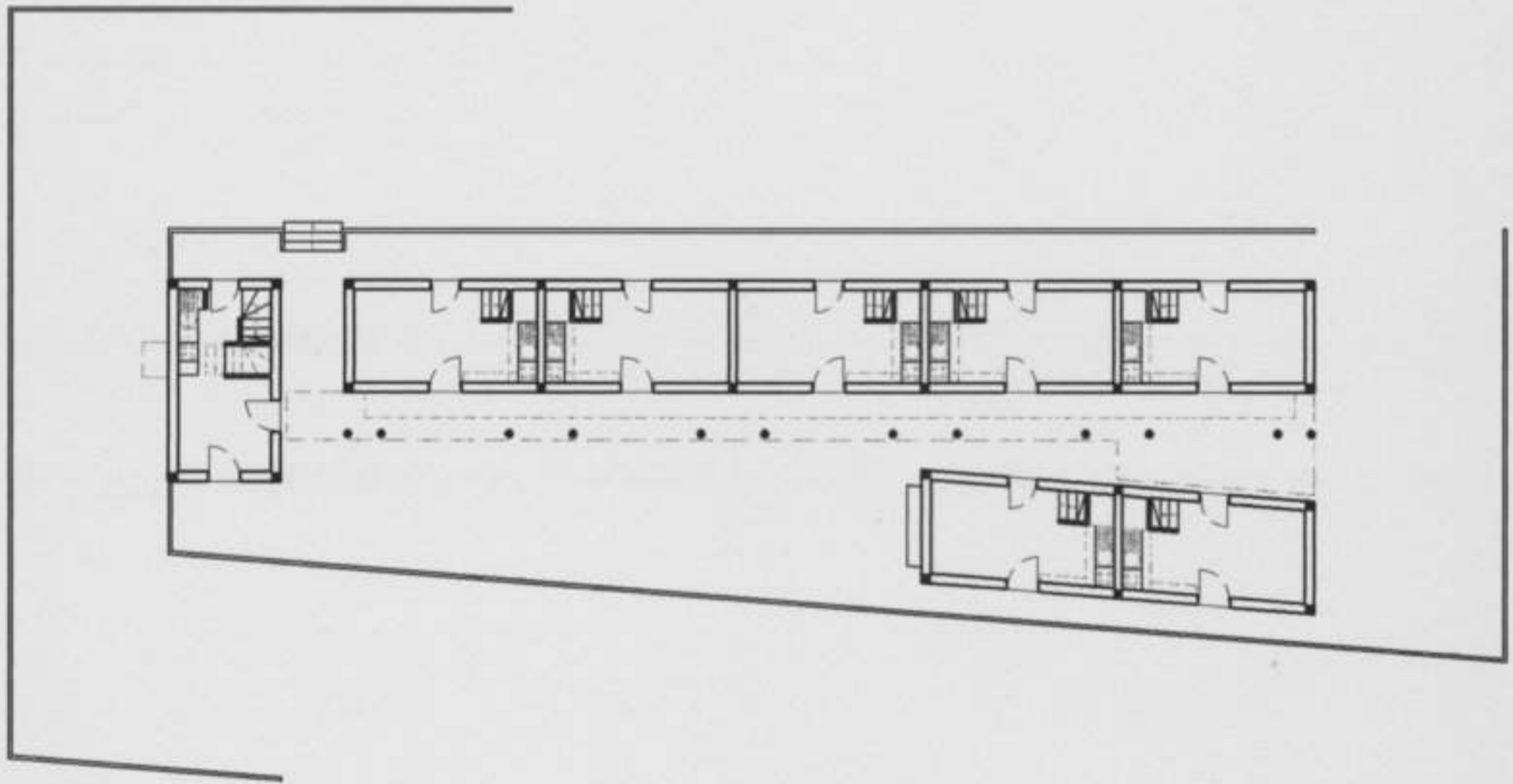




1. LINHA VERDE    2. ESTACIONAMENTO    3. PAV. TIPO "TRINTEIRO ROMANO"    4. GRAVILHA    5. PARQUELADO

PLANO DE IMPLANTACAO



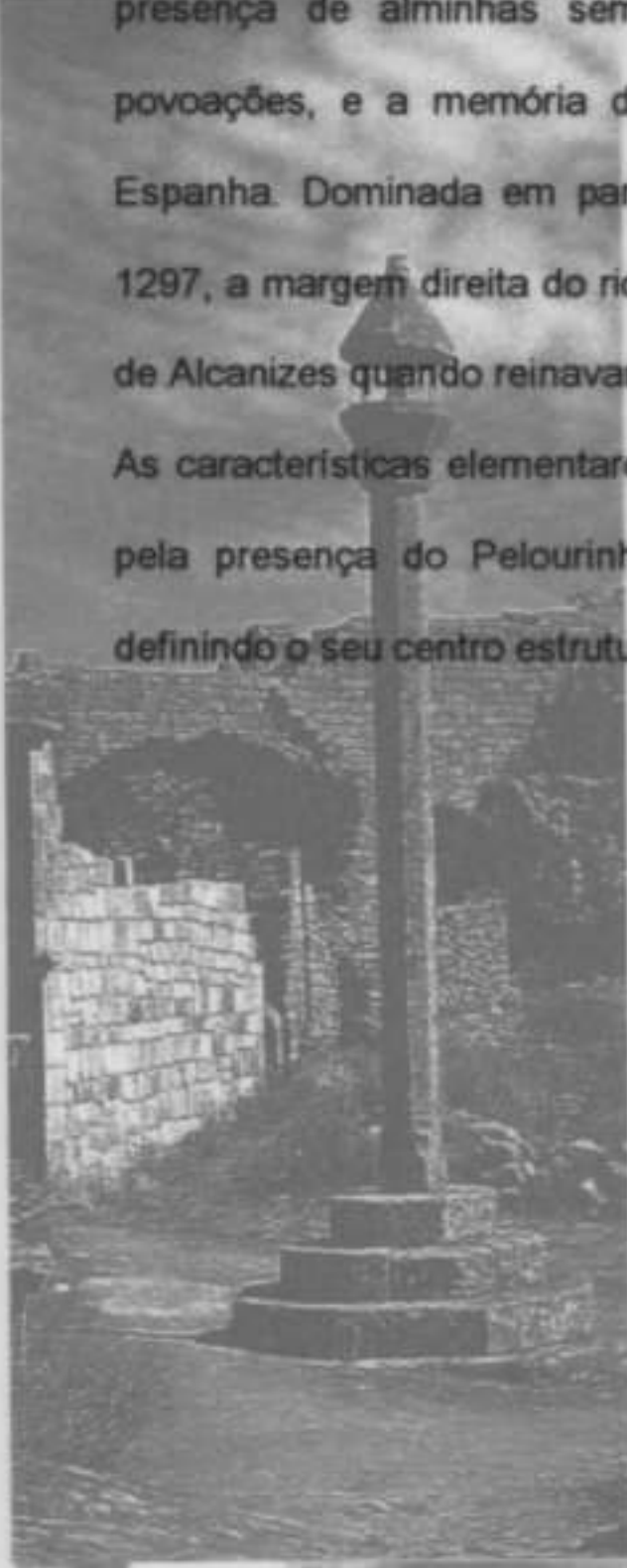






INSPIRAÇÃO

No percurso que liga Guarda a Pinhel, é muito nítido um certo carácter místico, contemplativo, característico de toda a Beira Alta. Para além dos enormes penedos em granito – pedra da região – note-se também a presença de alminhas sempre visíveis das estradas que unem as povoações, e a memória do que já foi a fronteira de Portugal com Espanha. Dominada em parte pelas margens do rio Coa – cedida em 1297, a margem direita do rio ao território português, Ribacoa, no tratado de Alcanizes quando reinavam D. Dinis e D. Fernando IV, castelhano. As características elementares da maioria das povoações são marcadas pela presença do Pelourinho e da Igreja, estrategicamente situados, definindo o seu centro estruturador.





## LUGAR

A moradia está situada no interior da Quinta do Medronheiro.

Anteriormente localizada nos arredores da cidade de Pinhel, exactamente na entrada (saída) da cidade; hoje reduzida a um quarto da sua área de origem, é limitada por uma Avenida de construção recente que limita a propriedade com um muro também este de construção recente, em blocos de granito aparelhado. Através do muro é perfeitamente visível toda a fachada Nascente da moradia e os seus limites a Norte e a Sul.

A paisagem é dominada pela plantação de vinha e suaves oscilações topográficas.

É a única construção destinada à habitação, possuindo apenas um anexo de piso único, em ruína, adjacente à fachada Sul. A estrutura tipológica da casa corresponde aquilo que era comum encontrar na zona da região em construções do mesmo período (primeiro quadrante do século):

no piso térreo encontra-se um lagar, ainda hoje em funcionamento, e um espaço para arrumos; nos primeiros pisos encontram-se os espaços destinados à habitação.

Ao anexo correspondiam as duas funções de, guardar a lenha e um estábulo.

Toda a construção denuncia patologias graves.

A orientação do conjunto Norte / Sul, permite um comportamento térmico optimizado, bem como a permanência quase constante de luz em todos os espaços.

## PROPOSTA

A primeira vontade a perseguir foi preservar a memória da casa, condição dos proprietários, e, simultaneamente cumprir o programa funcional previsto: Turismo Rural – tendo em conta um período curto de funcionamento hoteleiro / turístico prevendo-se a utilização da moradia unicamente para o proprietário e família num futuro breve.

A moradia será completamente remodelada no primeiro piso, onde funcionarão uma cozinha e respectivas instalações sanitárias de apoio, duas salas de estar comunicantes entre si, dois quartos singulares, uma instalação sanitária e um quarto de casal com instalação sanitária.

Toda a estrutura será construída de raiz em betão armado independente da estrutura existente – uma estrutura auto-portante que funciona dentro da pré-existente onde não existe reciprocidade de apoios, funcionam independentes uma da outra.

No piso térreo os espaços manterão o seu funcionamento e a intervenção existe quase só ao nível da nova estrutura a realizar; o espaço da adega será o mesmo, existindo apenas intervenção nos vãos que comunicam com o exterior, e no espaço de arrumos – não comunicante com a adega, será meramente uma sala sem predefinição funcional, a desejo do proprietário.

A imagem da casa será semelhante aquela que é conhecida hoje, embora pontualmente seja adaptada a linguagem do nosso tempo para que o próprio acto de reconstruir seja sincrónico com o presente e não um mero acto mimético. Assim como a estrutura e conteúdo programático da moradia, onde a entrada, a distribuição e a prioridade dos espaços de coaduna com o pré-existente.

Assim se pretende que sejam trabalhados os vãos e caixilharias, e transições entre elementos através da cor e de afastamentos diferentes, e situações alpendradas.

O anexo será a construção a conhecer maior remodelação.

Propõe-se o acrescento de um piso – tornar possível o seu funcionamento redimensionando a sua altura, já que o que existe hoje não é praticável nem na habitação de uma casa, a nível espacial, nem nos seus acessos – para que o programa tipológico ganhe alguma autonomia:

no piso térreo funcionarão uma sala de estar, uma cozinha, instalações sanitárias, um quarto de casal com instalação sanitária e respectivos espaços distributivos; no primeiro piso funcionarão dois quartos singulares, instalações sanitárias e respectivo corredor.

Toda a estrutura será construída de raiz em betão, e simultaneamente, serão aproveitadas algumas paredes de granito (todas as que se encontram em estado de reaproveitamento, tal como todas as cantarias de ombreiras de vãos existentes).

Ao pequeno espaço entre os dois edifícios foi atribuído um significado quer funcional quer conceptual.

A escada do anexo aproveita essa vicissitude da construção entendida como uma alheta e assim desenhadas para que a luz complete aquilo que se pretende

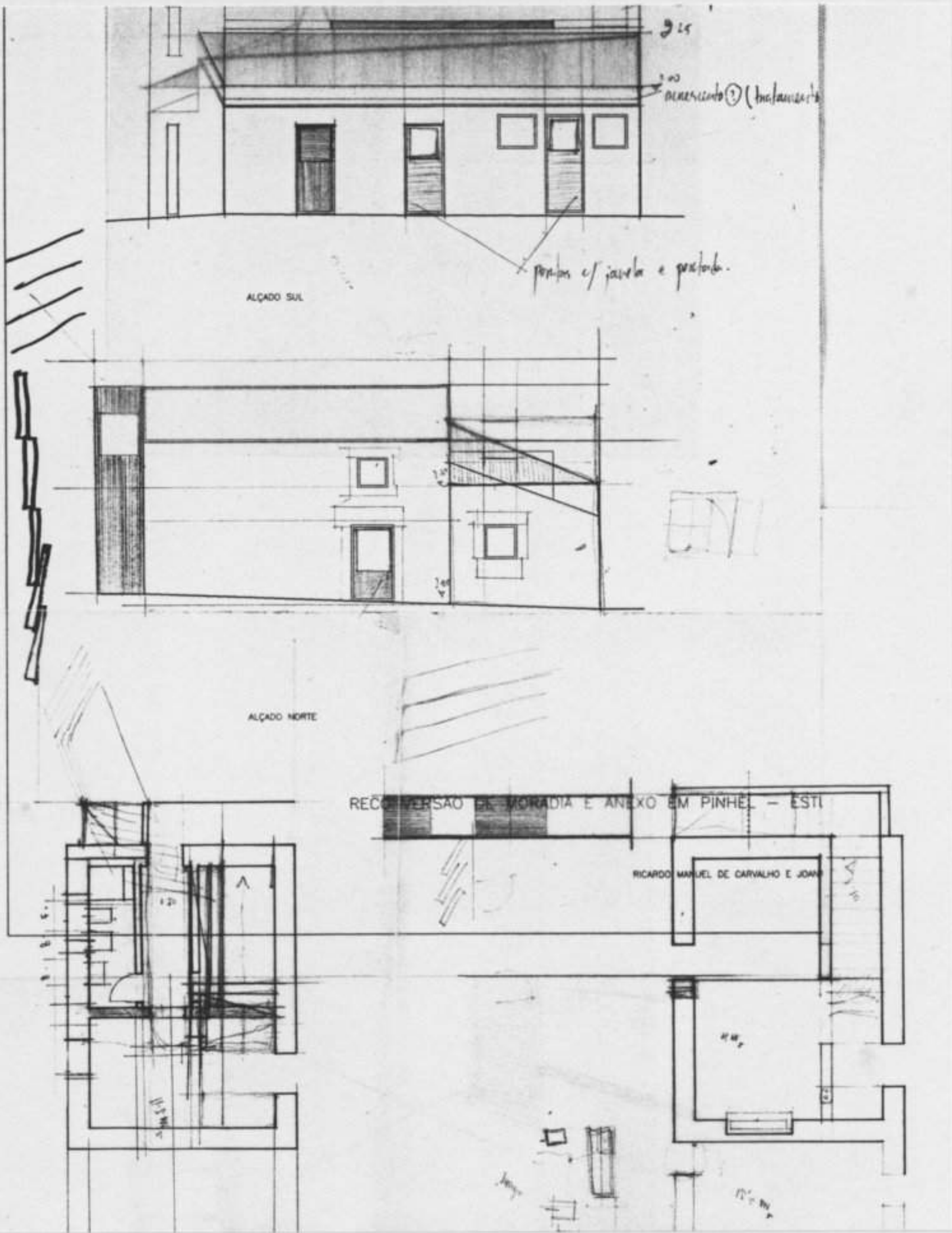
Tal como no presente, futuramente as casas não serão comunicantes entre si.

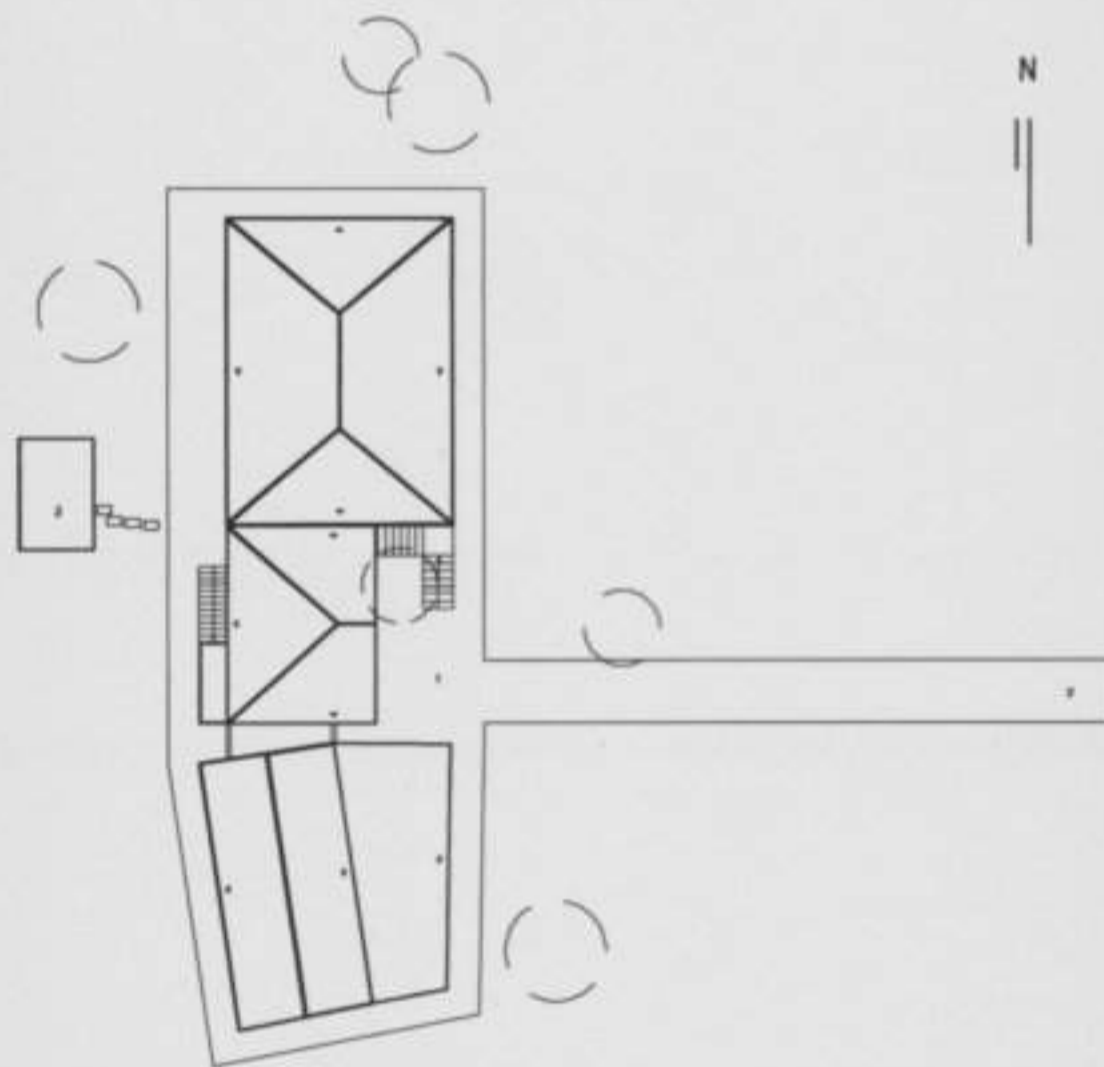


No exterior propõe-se apenas uma pavimentação em cubos de granito cinzento que circunda os edifícios, onde saem duas línguas pavimentadas com o mesmo material que são rematadas num dos limites da propriedade, e por onde são feitos os acessos de peões e de automóveis.

A presença de um Medronheiro no espaço limitado pelas escadas de acesso à moradia, e uma pérgola em ferro (mais uma vez a memória da arquitectura vernacular) no lado Poente da Moradia.

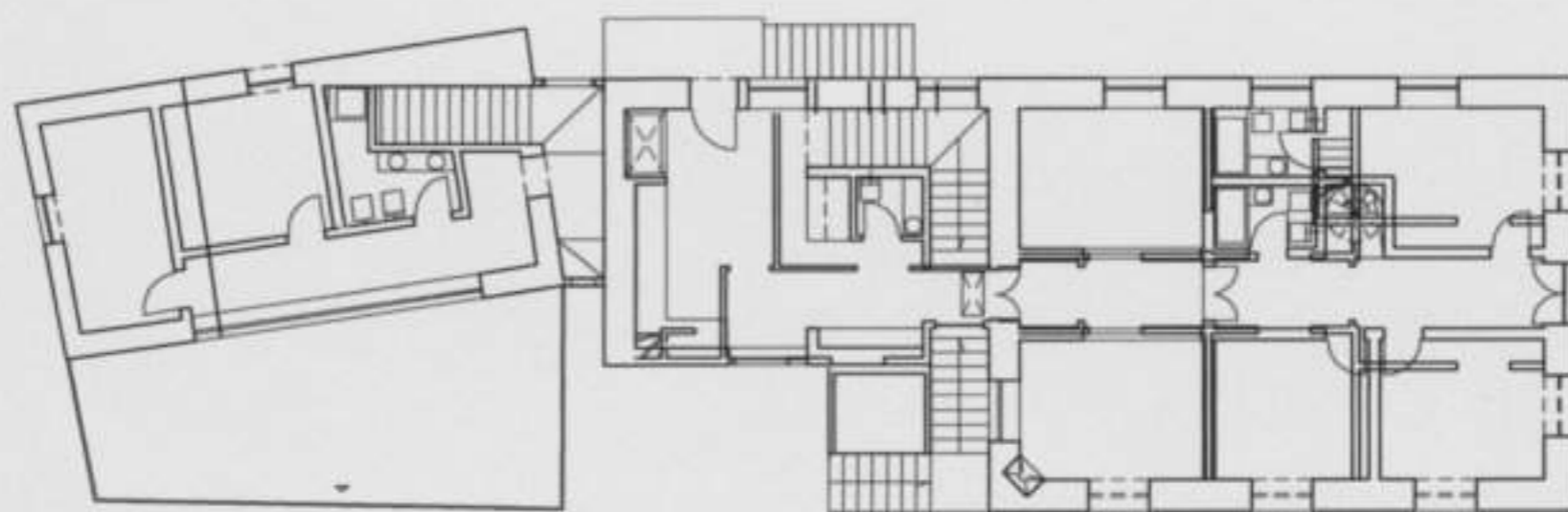
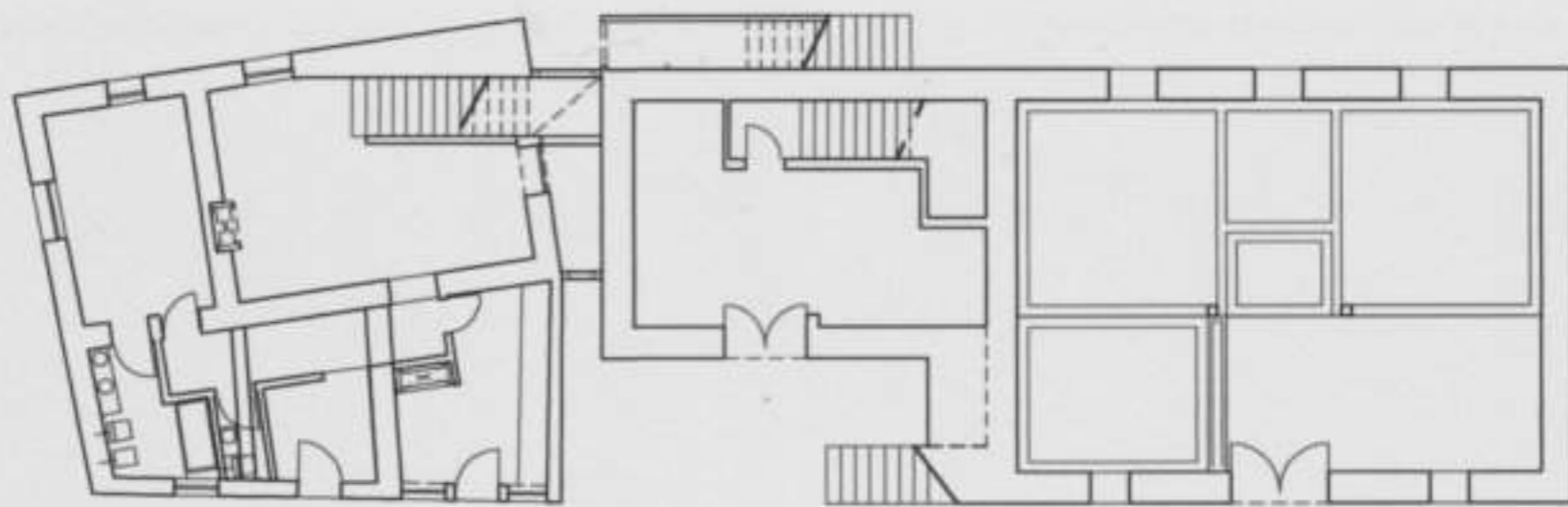
A intervenção resume-se assim à adaptação da estrutura física existente a um novo uso, ou seja, um modo de habitar sincrónico com o presente.





LEGENDA: 1. PAINTELO EM CARRILHO DE BARRIL 2. ACESSO À VAZILHA PAINTELO EM CARRILHO DE BARRIL 3. PAINTELO EM TELA







## LUGAR

"Uma característica que pode apontar-se do tecido urbano da cidade é a sua heterogeneidade, não apenas considerando as zonas correspondentes às diferentes fases do crescimento, mas mesmo no interior da cada zona. Com excepção da Baixa Pombalina, que foi objecto de um plano de conjunto rigorosamente cumprido, só se vem a encontrar em Lisboa zonas de construção homogénea já no século actual, e nem sempre. Mesmo as Avenidas Novas, que foram lançadas com base num plano viário de grande envergadura e objecto em grande parte de expropriação e loteamento sistemáticos, não se verificou a construção compacta de prédios que se encontra na urbanização de cidades europeias da mesma época ou mesmo anteriores."

*in*, "Prédios e vilas de Lisboa"

Nuno Teotónio Pereira

Irene Lisboa



Projecto de remodelação realizado em Lisboa, num apartamento na Av. de Madrid.

Esta zona de Lisboa – Av. João XXI – é um dos exemplos de arquitectura ligada à fase racionalista do movimento Moderno, em que a habitação se insere na modalidade de construção para venda; um novo desenho de fachada aparece na cidade de Lisboa.

Caracterizada pela simplicidade das fachadas, onde dominavam as grandes superfícies lisas, sem quaisquer elementos supérfluos; só ao nível de alguns pormenores de construção se verificavam diferenças que diferenciavam o custo mais ou menos elevado do edifício.

## PROPOSTA

O projecto de remodelação do apartamento teve como condição inicial, tanto por parte dos proprietários como da equipa de projecto, a não demolição de nenhuma das paredes existentes, a preservação de todas as carpintarias originais interiores e exteriores e o desenho de todo o mobiliário fixo inserido agora num novo espaço e diferente forma de habitar – existem algumas alterações na ocupação dos espaços.

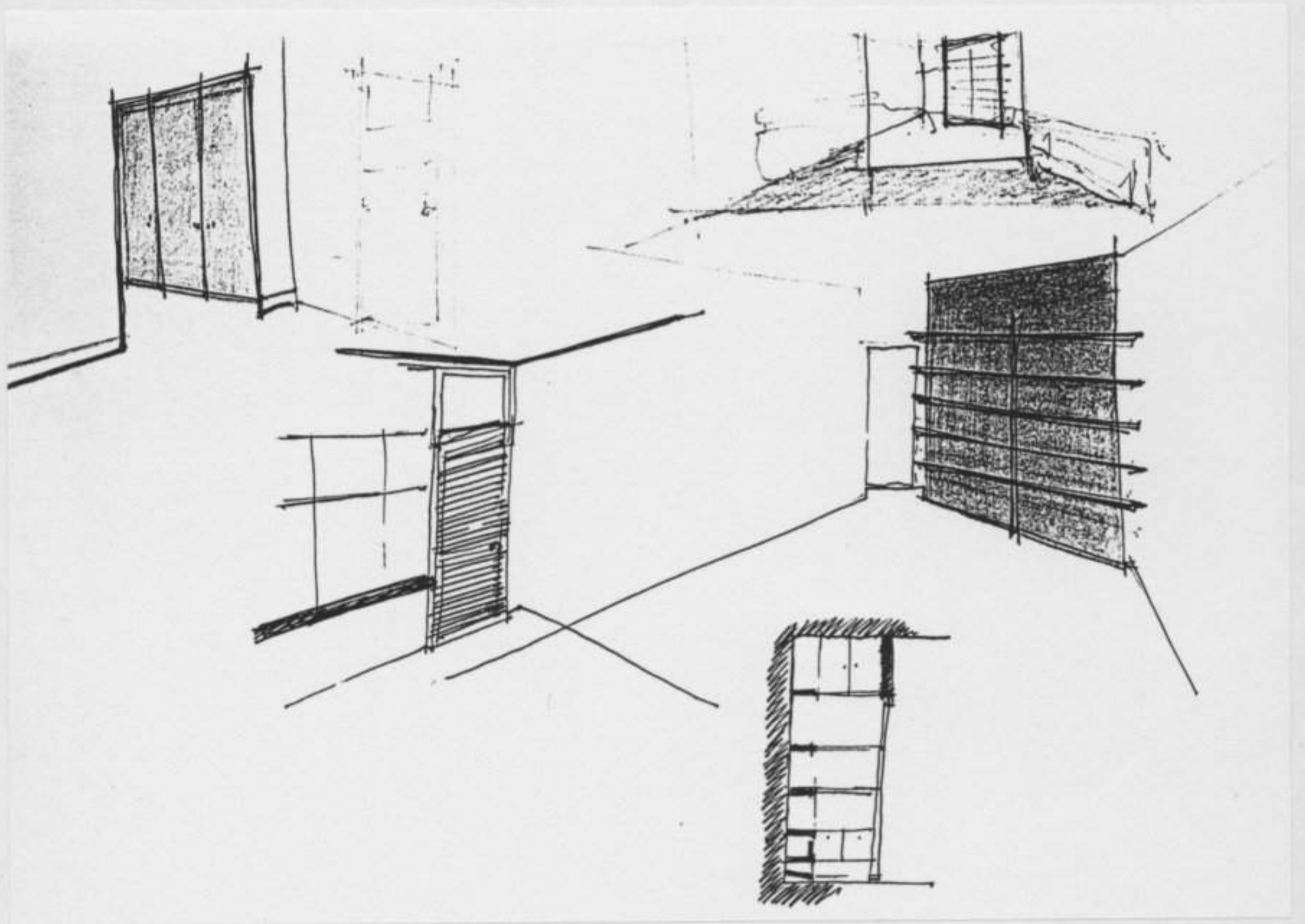
Existe sempre a preocupação de ceder área aos espaços, para que se consiga ter uma leitura espacial.

Neste projecto existiu sempre a ideia de que o máximo respeito pela estrutura existente (que anteriormente estava muito mal tratada) seria a melhor forma de introduzir a novidade.

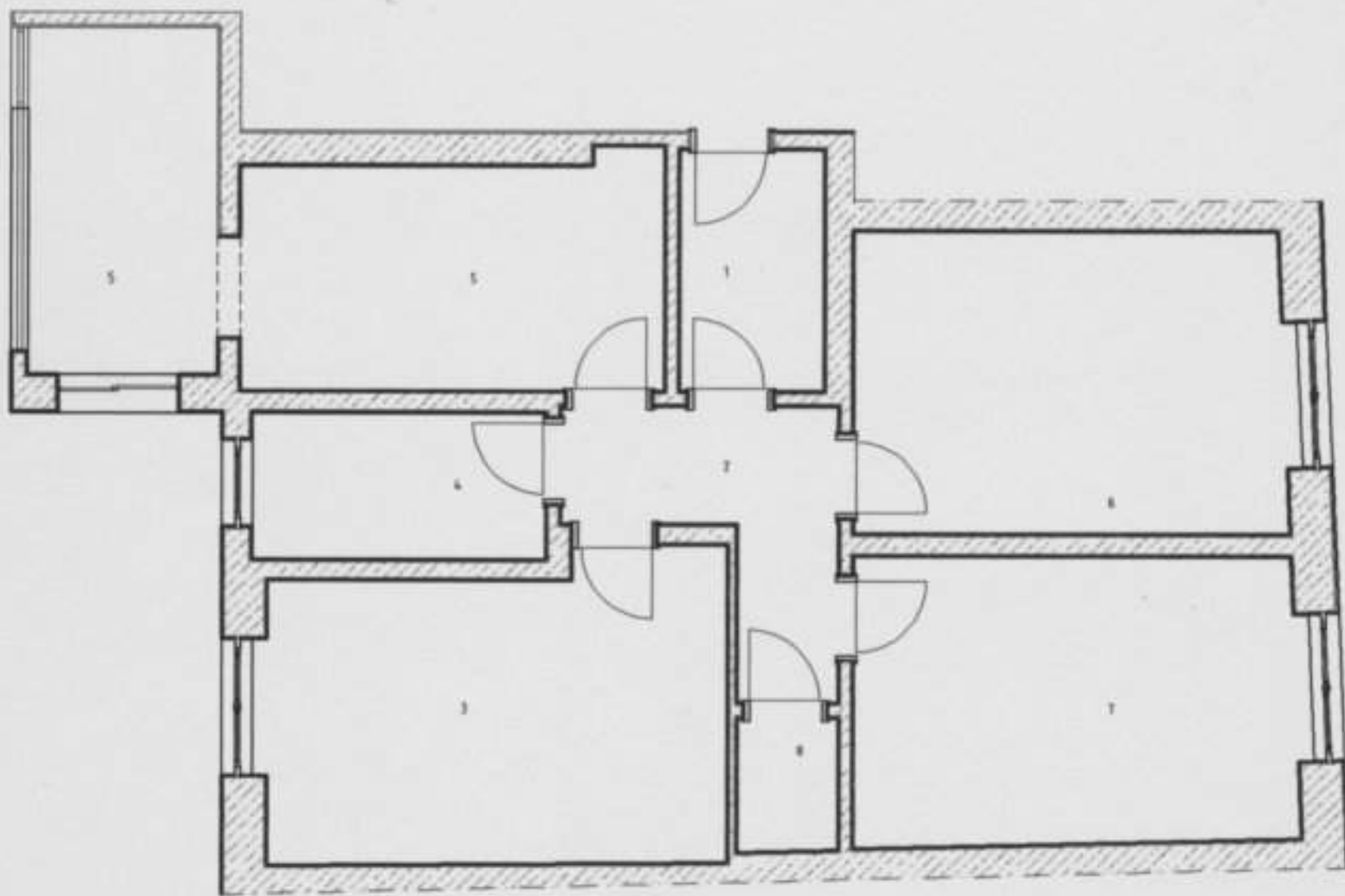
Os desenhos trouxeram uma imagem de neutralidade assente numa reduzida quantidade de materiais a utilizar: madeiras, ferro e mosaico cerâmico.

Os pavimentos em madeira foram restaurados, assim como todas as caixilharias interiores e algumas exteriores (todas aquelas que não se encontravam em estado de degradação); e os outros foram removidos, tomando agora lugar o mosaico cerâmico. A caixilharia da varanda da cozinha foi toda desenhada em ferro – originalmente era este o material utilizado – actualmente optou-se pelo mesmo material embora o desenho de caixilharia seja contemporâneo.

A economia dos meios, o rigor e a síntese proporcionam significados novos e plurais. E se encontramos um espaço já codificado, há apenas que devolvê-lo, através do desenho, ao seu significado primeiro.

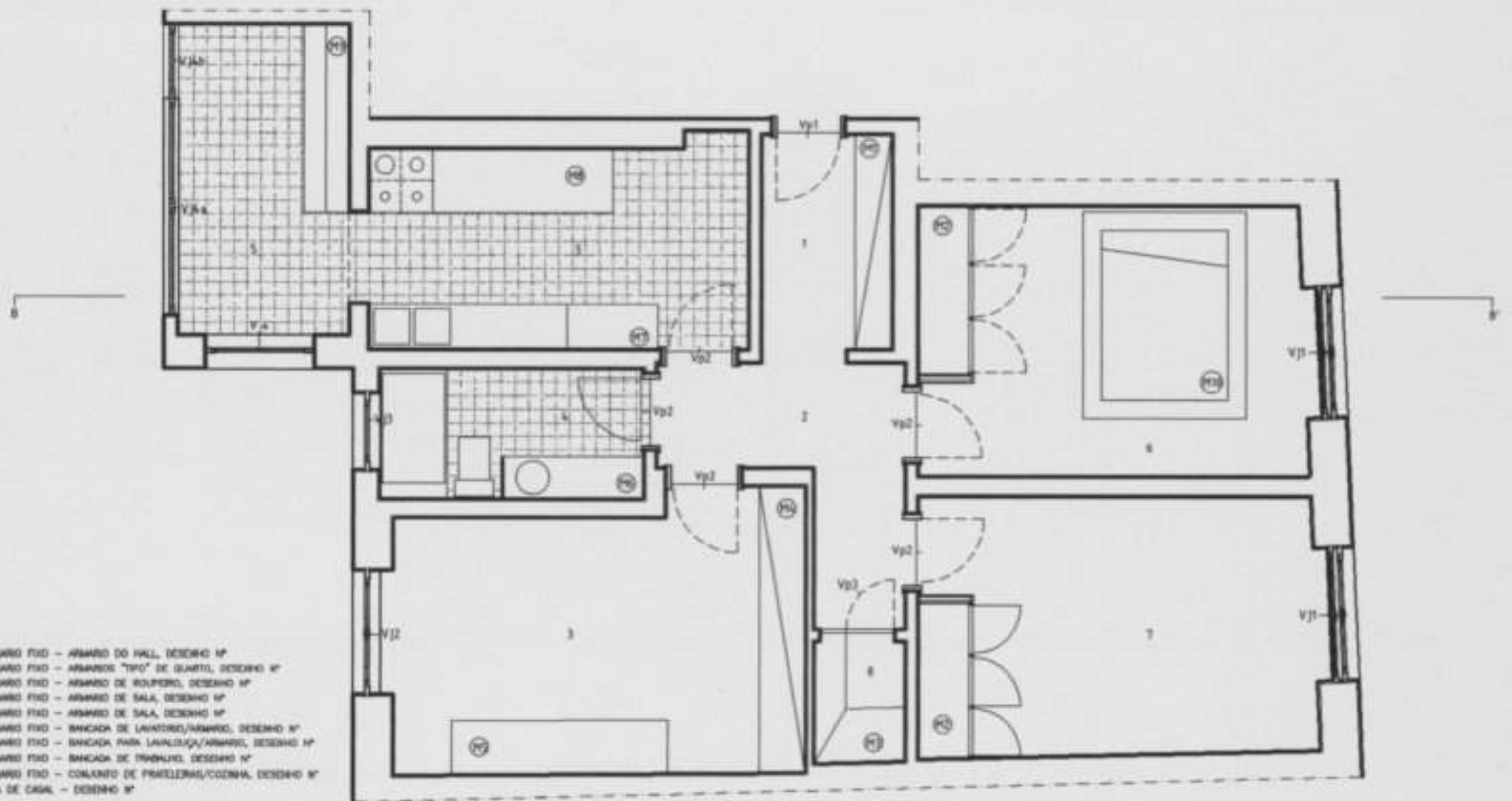






1-HALL 2-CORREDOR 3-SALA 4-C.S. 5-COZINHA 6-QUARTO DE CASAL 7-QUARTO 8-DESPEDA

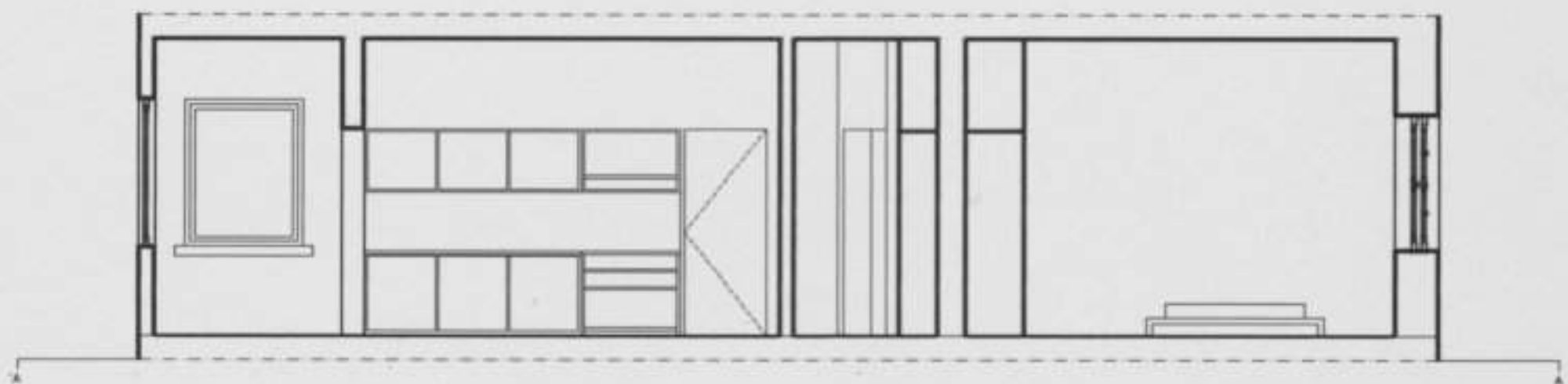
PLANTA DO EXISTENTE

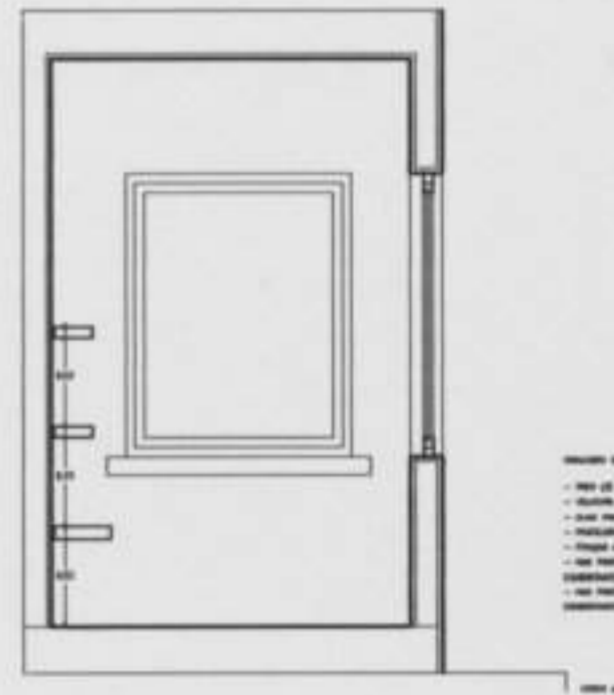
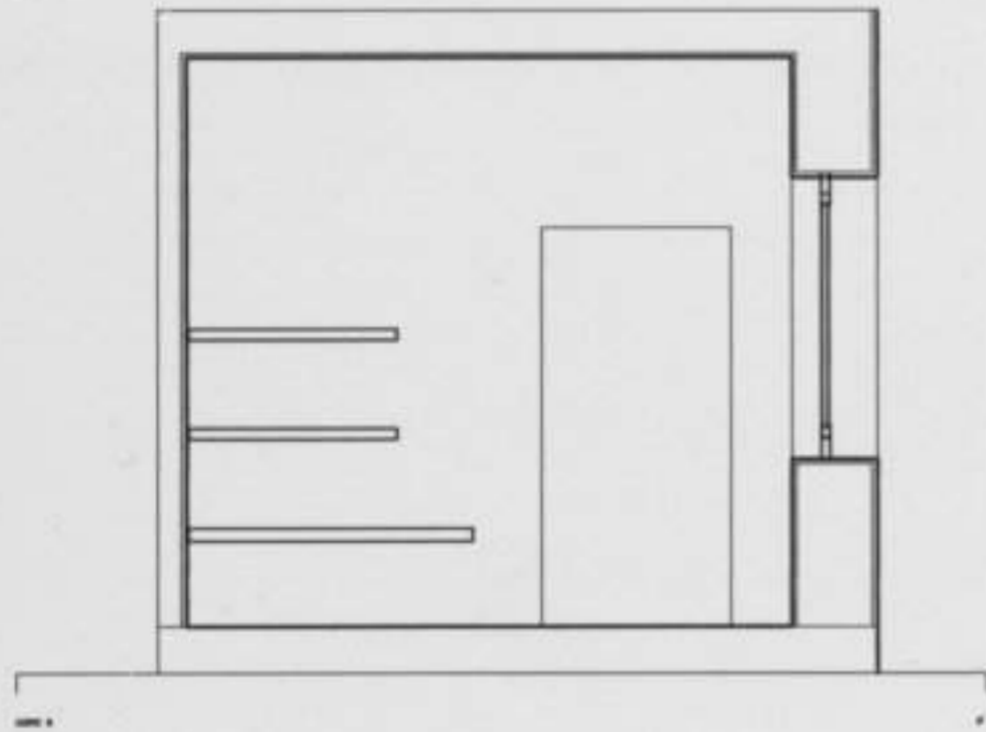


- LEGENDA
- M1- MOBILIÁRIO FIXO - ARRANJO DO HALL, DESENHO Nº
  - M2- MOBILIÁRIO FIXO - ARRANJO "TPO" DE QUARTO, DESENHO Nº
  - M3- MOBILIÁRIO FIXO - ARRANJO DE BANHEIRO, DESENHO Nº
  - M4- MOBILIÁRIO FIXO - ARRANJO DE SALA, DESENHO Nº
  - M5- MOBILIÁRIO FIXO - ARRANJO DE SALA, DESENHO Nº
  - M6- MOBILIÁRIO FIXO - BANCADEIRA DE LAVATÓRIO/BANHEIRO, DESENHO Nº
  - M7- MOBILIÁRIO FIXO - BANCADEIRA PARA LAVAGEM/ARRANJO, DESENHO Nº
  - M8- MOBILIÁRIO FIXO - BANCADEIRA DE TRABALHO, DESENHO Nº
  - M9- MOBILIÁRIO FIXO - CONJUNTO DE PRATELEIRAS/COZINHA, DESENHO Nº
  - M10- CAMA DE CRIANÇA - DESENHO Nº

1- HALL 2- CORREDOR 3- SALA 4- L.S. 5- COZINHA 6- QUARTO DE CRIA 7- QUARTO 8- BANHEIRO

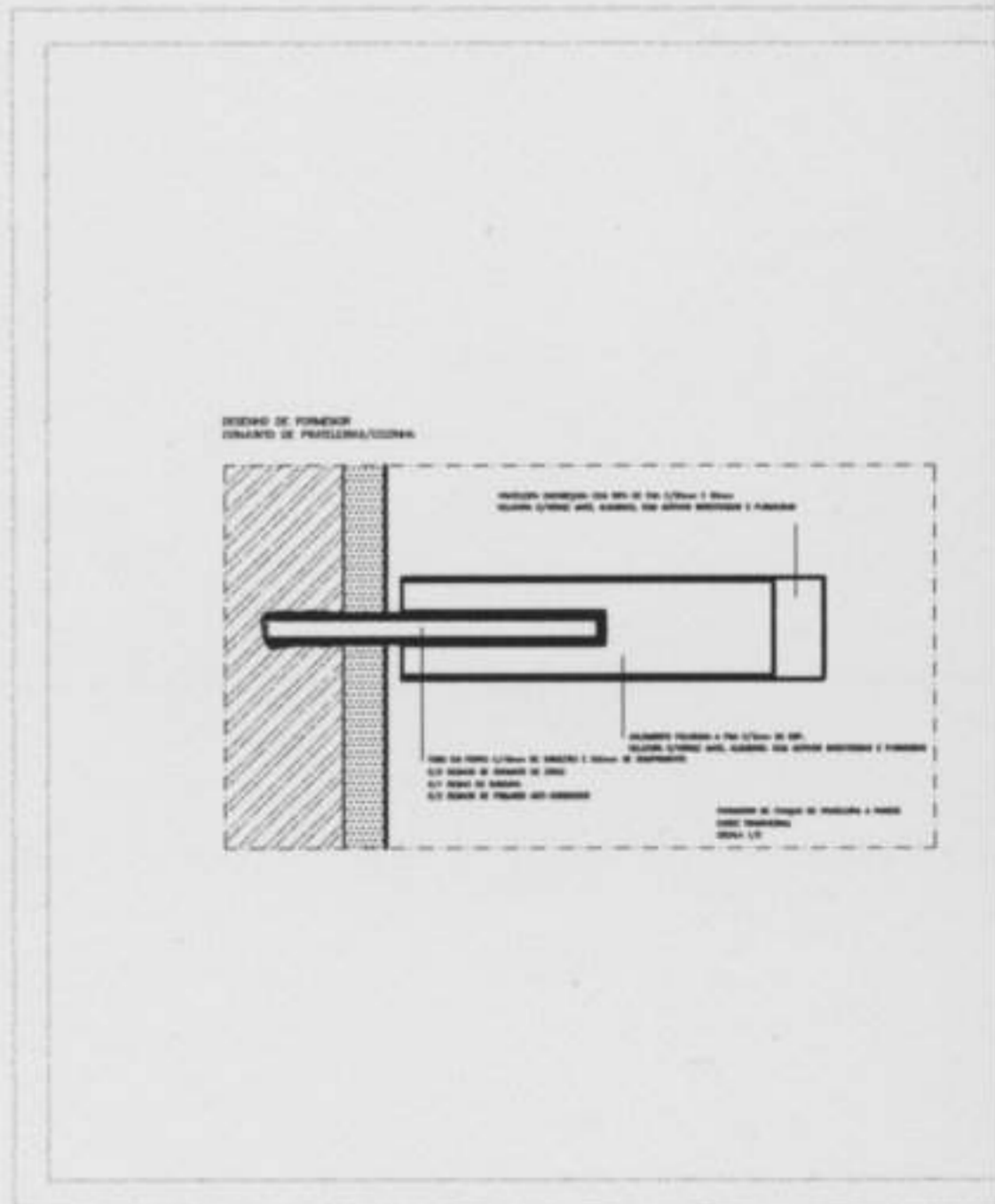
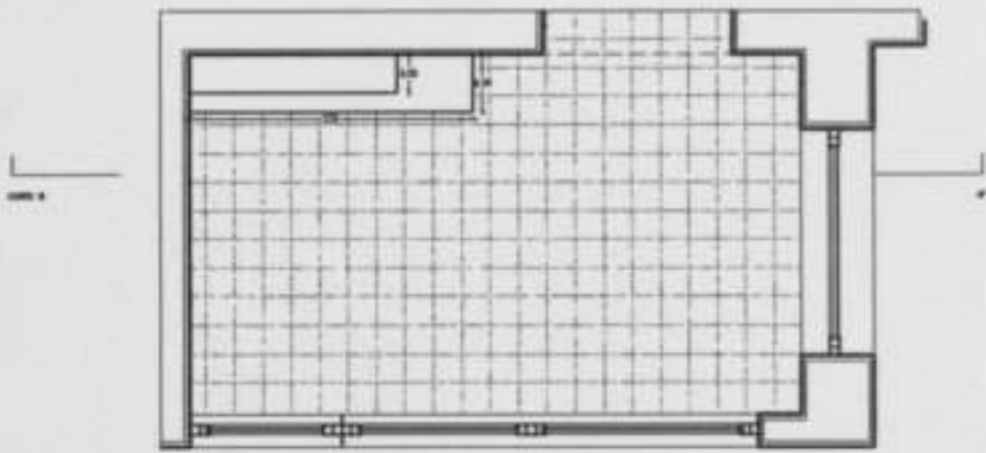
PLANTA DO PROPOSTO





**LEGENDA**

- PAREDE DE FUNDAMENTO DE ALVENARIA PORTUGUESA A 100 CM DE ESP. (ALVENARIA PORTUGUESA 20x20x30 CM, ALVENARIA DE ALVENARIA PORTUGUESA E FERRÃO)
- PAREDE DE FUNDAMENTO DE ALVENARIA PORTUGUESA A 100 CM DE ESP. (ALVENARIA PORTUGUESA 20x20x30 CM, ALVENARIA DE ALVENARIA PORTUGUESA E FERRÃO)
- PAREDE DE FUNDAMENTO DE ALVENARIA PORTUGUESA A 100 CM DE ESP. (ALVENARIA PORTUGUESA 20x20x30 CM, ALVENARIA DE ALVENARIA PORTUGUESA E FERRÃO)
- PAREDE DE FUNDAMENTO DE ALVENARIA PORTUGUESA A 100 CM DE ESP. (ALVENARIA PORTUGUESA 20x20x30 CM, ALVENARIA DE ALVENARIA PORTUGUESA E FERRÃO)
- PAREDE DE FUNDAMENTO DE ALVENARIA PORTUGUESA A 100 CM DE ESP. (ALVENARIA PORTUGUESA 20x20x30 CM, ALVENARIA DE ALVENARIA PORTUGUESA E FERRÃO)





## CONCLUSÃO

Pode-se dizer que a arquitectura consiste em ordenar o ambiente que nos rodeia; tem a função de criar, num certo lugar, um objecto inseparável da vida e da sociedade, onde a sua integração e vivência seja possível: Existem os edifícios e as personagens.

As relações que a arquitectura tem como missão de estabelecer são múltiplas e interactuantes entre si: o controlo do ambiente físico, a disposição das possibilidades de circulação, distribuição e organização das funções e as suas relações; dependem dos conteúdos programáticos e dos critérios económicos.

Para organizar estas relações e dar resposta ao que é fazer arquitectura, depende do modo de como é dada a forma ao objecto que cumpre um programa, colocando-nos numa região com uma tradição, e com um novo gesto inserir a vontade de transformação da história.

Nestes três projectos estão patentes as diversidades dos programas, as diferentes regiões onde estão a ser concretizados os projectos, o que implica uma outra compreensão do modo de habitar.

O interesse da apresentação destes projectos é a possibilidade de existirem diferentes possibilidades de abordagens à compreensão do habitar que difere não só do conteúdo programático como também do lugar. – no caso destes projectos, em que todos eles pedem um programa habitacional é visível as diferentes abordagens relativamente à forma de habitar em cada um deles. O primeiro projecto pretende realizar unidades habitacionais para turismo, onde os habitantes serão sempre rotativos e também um elemento desconhecido para quem projecta. O contacto directo mantém-se unicamente com o cliente que pede o projecto consoante uma ideia sua de exploração hoteleira. O segundo projecto pretende albergar uma família, proprietária de uma moradia em grave estado de conservação, existente numa Quinta no Norte do país. Neste caso o contacto com o cliente, que será quem irá usufruir das alterações que definem uma nova espacialidade para aquela mesma moradia, é um contacto directo com a equipa projectista, o que facilita (ou dificulta) as exigências projectuais.

O terceiro projecto pretende remodelar um apartamento onde irá habitar um casal. Neste caso as alterações partiram das exigências dos clientes, relativamente ao que era a anterior habitação: a falta de luz, a redução espacial dos compartimentos e o excesso de materiais existentes, ao que se sobrepôs a vontade de todo o mobiliário desenhado para a remodelação fosse fixo, à excepção do mobiliário que irá existir na sala.

A conclusão (definitiva) a tirar destes projectos, será quando existir a possibilidade de os ver em construção e posteriormente construídos e acabados, prontos para cumprir e exercer a sua função como objecto de arquitectura. Por enquanto continuarei a seguir o trabalho teórico e prático que tenho exercido até aqui com a equipa de trabalho que me acompanhou desde o início destes projectos, e com quem terei a possibilidade de continuar a trabalhar e colaborar (e finalizar estas obras que acompanho desde o início).

## BIBLIOGRAFIA

- Pereira, Teotónio e Buarque, Irene; "Prédios e vilas de Lisboa"; Livros horizonte; Lisboa; 1995
  
- Siza, Álvaro; "Aula d'Arquitectura, escrits"; Carles Muro, ed.; Barcelona
  
- Inventário Portugal; "Património arquitectónico e arqueológico classificado", Vol.III; IPPAR, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa
  
- Moita, Irisalva; "O livro de Lisboa"; Livros horizonte; Lisboa; 1994
  
- Zaugg, Rémy; "Herzog & de Meuron / art and architecture: a dialogue"; Cantz;
  
- Aalto, Alvar; "Between humanism and materialism"; The Museum of Modern Art; New York



